



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS  
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

IGOR ANDRÉ BARBOSA DINIZ

**EMPREGABILIDADE DOS FISIOTERAPEUTAS EGRESSOS DE UMA  
INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE CAMPINA  
GRANDE - PB**

CAMPINA GRANDE – PB

2022

IGOR ANDRÉ BARBOSA DINIZ

**EMPREGABILIDADE DOS FISIOTERAPEUTAS EGRESSOS DE UMA  
INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE CAMPINA  
GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba,  
em cumprimento às exigências para obtenção do  
grau de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador (a): Ms. Cláudia Holanda Moreira.

CAMPINA GRANDE – PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D585e Diniz, Igor Andre Barbosa.

Empregabilidade dos fisioterapeutas egressos de uma instituição pública de ensino superior da cidade de Campina Grande - PB [manuscrito] / Igor Andre Barbosa Diniz. - 2022.  
30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Cláudia Holanda Moreira ,  
Coordenação do Curso de Fisioterapia - CCBS."

1. Fisioterapeutas. 2. Emprego. 3. Desemprego. 4. Status de empregabilidade. 5. Campina Grande. I. Título

21. ed. CDD 615

IGOR ANDRÉ BARBOSA DINIZ

**EMPREGABILIDADE DOS FISIOTERAPEUTAS EGRESSOS DE UMA  
INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE CAMPINA  
GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba,  
em cumprimento às exigências para obtenção do  
grau de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovada em: 18/03/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profa. Ms. Cláudia Holanda Moreira (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Rosalba Maria dos Santos (Membro da banca)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Risomar da Silva Vieira (Membro da banca)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, mulher cheia de força e amor, DEDICO.

*Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois o Senhor,  
o seu Deus, estará com você por onde você andar. (Josué - 1;9)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>09</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>
<b>APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO: EMPREGABILIDADE DOS FISIOTERAPEUTAS EGRESSOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA - EFEUP.....</b>	<b>25</b>

## EMPREGABILIDADE DOS FISIOTERAPEUTAS EGRESSOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB

### EMPLOYABILITY OF PHYSIOTHERAPISTS GRADUATED FROM A PUBLIC HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN THE CITY OF CAMPINA GRANDE – PB

Igor André Barbosa Diniz\*  
Cláudia Holanda Moreira\*\*

#### RESUMO

A fisioterapia é uma ciência que estuda, previne e trata distúrbios cinéticos funcionais do corpo humano. O curso de graduação em fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado para atuar em todos os níveis de atenção à saúde. O presente trabalho teve como objetivo identificar os fisioterapeutas, egressos de uma Instituição Pública de Ensino Superior da cidade de Campina Grande-PB que estão empregados e desempregados. Trata-se de uma pesquisa observacional quantitativa, tendo como instrumento de coleta de dados, um questionário aplicado na plataforma *Google Forms*, foram critérios de inclusão os fisioterapeutas graduados por uma Instituição Pública de Ensino Superior da cidade de Campina Grande-PB, de qualquer idade e residam em qualquer cidade, estado e país, que tenham concluído a graduação entre os anos de 2018 e 2020. A coleta de dados foi através de um link com questionário elaborado na ferramenta *Google Forms* direcionado a população específica do estudo. Participaram da pesquisa 25 fisioterapeutas, todos incluídos no estudo por estarem consoante os critérios de inclusão, sendo 88% do sexo feminino. Este estudo mostrou que 72% dos participantes estão inseridos no mercado de trabalho como fisioterapeutas, a maioria (28%) são trabalhadores autônomos. Houve o predomínio de atuação na área de fisioterapia geral/generalista (24% dos participantes). Também se observou que 52% cursavam e 36% já concluíram uma especialização/residência. Conclui-se que há necessidade de estudos similares, em busca de dados sobre a empregabilidade por estado e região para uma visão mais abrangente da realidade de trabalho dos fisioterapeutas que atuam ou não na área, sendo tão importantes para a classe. Sugere-se um estudo incluindo quantitativo sobre a atuação do fisioterapeuta na baixa, média e alta complexidade como também no serviço público e privado.

**Palavras-chave:** *Fisioterapeutas; Emprego; Desemprego; Status de empregabilidade.*

#### ABSTRACT

Physiotherapy is a science that studies, prevents and treats functional kinetic disorders of the human body. The undergraduate course in physiotherapy has the

profile of the graduate/professional trainee the physiotherapist, with generalist, humanist, critical and reflective training, able to work at all levels of health care. The present work aimed to identify the physiotherapists, graduates of a Public Institution of Higher Education in the city of Campina Grande-PB who are employed and unemployed. This is a quantitative observational research, having as a data collection instrument, a questionnaire applied on the Google Forms platform, the inclusion criteria were physical therapists graduated from a Public Institution of Higher Education in the city of Campina Grande-PB, of any age. and reside in any city, state and country, who have completed graduation between the years 2018 and 2020. Data collection was through a link with a questionnaire prepared in the Google Forms tool aimed at the specific population of the study. Twenty-five physical therapists participated in the study, all included in the study because they met the inclusion criteria, 88% of whom were female. This study showed that 72% of the participants are inserted in the job market as physical therapists, the majority (28%) are self-employed. There was a predominance of work in the area of general/general physical therapy (24% of the participants). It was also observed that 52% were studying and 36% had already completed a specialization/residency. It is concluded that there is a need for similar studies, in search of data on employability by state and region for a more comprehensive view of the work reality of physical therapists who work or not in the area, being so important for the class. It is suggested a study including quantitative on the role of the physical therapist in low, medium and high complexity as well as in public and private service.

**Keywords:** *Physiotherapists; Job; Unemployment; Employability status.*

---

\*Graduando em Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB  
E-mail: [igorbdiniz@gmail.com](mailto:igorbdiniz@gmail.com)

\*\*Mestre, Docente do curso de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB  
E-mail: [claudiaholanda16@gmail.com](mailto:claudiaholanda16@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

Regulamentada como profissão de nível superior em 1969, pelo Decreto-Lei n.º 938, tendo por objeto o estudo do movimento e da funcionalidade de órgãos e sistemas do corpo humano, a fisioterapia avalia, diagnostica, previne e trata disfunções através de recursos terapêuticos diversos, como elétricos, térmicos e manuais.

A fisioterapia é uma ciência que estuda, previne e trata distúrbios cinéticos funcionais, atuando em todos os níveis de complexidade (CREFITO 2, 2011).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fisioterapia (CNE; Resolução CNE/CES 4/2002), a formação objetiva promover e desenvolver competências e habilidades gerais para o fisioterapeuta, como a tomada de decisões, a atenção à saúde, a educação permanente, a liderança, entre outras.

O fisioterapeuta é listado na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), contendo as seguintes ocupações listadas: Fisioterapeuta geral (CBO 2236-05); Fisioterapeuta respiratória (CBO 2236-25); Fisioterapeuta neurofuncional (CBO 2236-30); Fisioterapeuta traumato-ortopédica funcional (CBO 2236-35); Fisioterapeuta osteopata (CBO 2236-40); Fisioterapeuta quiropraxista (CBO 2236-45); Fisioterapeuta acupunturista (CBO 2236-50); Fisioterapeuta esportivo (CBO 2236-55); Fisioterapeuta do trabalho (CBO 2236-60); e Professor de fisioterapia (CBO 2344-25). O fisioterapeuta pode atuar em hospitais, clínicas e consultórios, universidades, clubes esportivos, home care, entre outros.

Assim, esta pesquisa buscou trazer resposta ao seguinte problema: Qual a empregabilidade dos fisioterapeutas egressos de uma instituição pública de ensino superior da cidade de Campina Grande – PB?

Para responder ao problema, este estudo teve como objetivo principal identificar a empregabilidade dos fisioterapeutas egressos de uma instituição pública de ensino superior da cidade de Campina Grande – PB, o que se deu através de um questionário na plataforma *Google Forms*. Foram objetivos específicos: (I) analisar a realidade da empregabilidade dos fisioterapeutas egressos de uma instituição pública de ensino superior; (II) categorizar a empregabilidade de bacharéis em fisioterapia egressos de uma instituição pública de ensino superior de Campina Grande-PB; e (III) identificar o regime de trabalho, área e campo de atuação dos fisioterapeutas egressos de uma instituição pública de ensino superior, empregados e desempregados.

Esta pesquisa se justifica pela importância de conhecer a realidade da empregabilidade dos egressos de fisioterapia, empregados e desempregados, fato importante para que haja organização e mobilizações da classe com a finalidade de debater, criar propostas e estratégias para diminuir o desemprego entre fisioterapeutas. Além de identificar se a falta de aperfeiçoamento como uma pós-graduação influencia na quantidade dos desempregados.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o COFFITO, através da Resolução nº 80, de 9 de maio de 1987, a fisioterapia “é uma ciência aplicada, cujo objeto de estudos é o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas suas alterações patológicas, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas”, completa ainda que através do objeto de estudos tem o objetivo de “preservar, manter, desenvolver ou restaurar a integridade de órgão, sistema ou função”.

A Fisioterapia foi regulamentada como profissão de nível superior, em 1969, pelo Decreto-Lei nº 938 e reconhecida como profissão de saúde pela Resolução CNS nº 218/1997, tendo por objeto o estudo do movimento e da funcionalidade de órgãos e sistemas do corpo humano. Nesse sentido, avalia, diagnostica, previne e trata disfunções por meio de recursos terapêuticos diversos. Essas disfunções podem estar presentes desde o nascimento até o envelhecimento, bem como serem adquiridas a partir de patologias, lesões, traumas, atividades esportivas, ocupacionais e de vida diária (DIEHL et al., 2017).

Atualmente existem quinze especialidades da fisioterapia reconhecidas pelo COFFITO, que são elas: fisioterapia em acupuntura; fisioterapia aquática; fisioterapia cardiovascular; fisioterapia dermatofuncional; fisioterapia esportiva; fisioterapia em gerontologia; fisioterapia do trabalho; fisioterapia neurofuncional; fisioterapia em oncologia; fisioterapia respiratória; fisioterapia traumato-ortopédica; fisioterapia em osteopatia; fisioterapia em quiropraxia; fisioterapia em saúde da mulher; e fisioterapia em terapia intensiva.

A acupuntura une conhecimentos científicos aos princípios da medicina tradicional chinesa. “A prática da acupuntura pelo fisioterapeuta foi inicialmente reconhecida e fiscalizada pelo COFFITO em 1985, de forma pioneira no Brasil, a partir da Resolução nº 60/1985. O reconhecimento definitivo dessa especialidade profissional do fisioterapeuta veio através das Resoluções COFFITO nº 219/2000 e nº 393/2011”. A fisioterapia aquática utiliza das diferentes propriedades que a água possui como forma de tratar o paciente, considerando a acessibilidade e o estado funcional do paciente; foi reconhecida como especialidade fisioterapêutica pela Resolução COFFITO nº 443/2014.

A especialidade cardiovascular é disciplinada pela Resolução COFFITO nº 454/2015, visa a recuperação relativa à funcionalidade de indivíduos com síndrome metabólica, doenças cardíacas e vasculares periféricas. Reconhecida como especialidade e disciplinada pelas resoluções COFFITO nº 362/2009 e nº 394/2011, o fisioterapeuta dermatofuncional atua diretamente na prevenção e no tratamento de alterações/disfunções dermatológicas e estéticas. Relacionada com a prevenção e reabilitação de disfunções ou traumas relacionados com a prática esportiva, seja ela profissional ou amadora, a Fisioterapia Esportiva foi reconhecida e disciplinada pelo COFFITO pelas Resoluções nº 337/2007 e nº 395/2011.

A especialidade de Fisioterapia em Gerontologia foi reconhecida pela Resolução COFFITO nº 476/2016, atua na saúde da pessoa idosa e nas alterações que ocorrem com processo natural do envelhecimento humano, podendo atuar na prevenção e no tratamento com o objetivo de promover a independência funcional do idoso, interferindo diretamente na sua qualidade de vida e autonomia.

A especialidade de Fisioterapia do Trabalho foi “reconhecida pela Resolução COFFITO nº 259/2003, posteriormente alterada pela Resolução nº 351/2008, e regulamentada pela Resolução nº 403/2011”, está voltada em prevenir, manter e na reabilitar a saúde do trabalhador, bem como em promover o desempenho das

funções laborais, de forma segura, eficaz, para isso utiliza-se dos conhecimentos em cinesiologia, biomecânica e ergonomia, com a finalidade de promover qualidade de vida ao trabalhador.

A especialidade que busca a prevenção e recuperação funcional, em qualquer uma das fases da vida, de doenças neuromusculares e afecções do sistema nervoso central e periférico, é a de fisioterapia neurofuncional, disciplinada pelas Resoluções do COFFITO n.º 189/1998 e n.º 396/2011. A especialidade “fisioterapêutica na área oncológica” foi regulamentada pelas Resoluções COFFITO n.º 364/2009, n.º 390/2011 e n.º 397/2011, contudo, houve a necessidade de adequação da nomenclatura, passando a ser denominada, conforme o acórdão COFFITO n.º 320/2014, de fisioterapia em oncologia, especialidade essa que estuda e atua nos diferentes tipos de câncer, sobre os problemas e sintomas decorrentes da doença ou do(s) tratamento(s) empregados.

A fisioterapia respiratória, que atua na otimização do transporte de oxigênio, previne e reverte ou minimiza as complicações do sistema cardiorrespiratório, foi reconhecida e disciplinada como especialidade pelas Resoluções COFFITO n.º 188/1998, n.º 318/2006 e n.º 400/2011. Reconhecida e disciplinada como especialidade pelas Resoluções COFFITO n.º 260/2004 e n.º 404/2011, a fisioterapia traumato-ortopédica atua na prevenção e tratamento de disfunções locomotoras, relacionadas aos distúrbios cinético-funcionais do sistema neuromusculoesquelético.

A especialidade de fisioterapia em osteopatia foi reconhecida e disciplinada pelas Resoluções COFFITO n.º 220/2001 e n.º 398/2011, centra-se principalmente no paciente, e não apenas na doença, baseando-se no diagnóstico diferencial. Aplicada a diagnosticar e tratar disfunções resultantes da subluxação vertebral e articular, a quiropraxia é uma especialidade profissional da fisioterapia reconhecida e disciplinada pelas Resoluções COFFITO n.º 220/2001 e n.º 399/2011.

A fisioterapia em saúde da mulher tem como objeto “a prevenção, a promoção, o diagnóstico e o tratamento das alterações cinético-funcionais advindas do ciclo menstrual, climatério, parto, puerpério”, além de problemas urológicos e coloproctológicos, foi reconhecida e disciplinada pelas Resoluções do COFFITO n.º 372/2009 e n.º 401/2011. A especialidade de Fisioterapia em Terapia Intensiva foi reconhecida e disciplinada pelo COFFITO pelas Resoluções n.º 392/2011 e n.º 402/2011, é voltada ao manejo de pacientes de todas as faixas etárias, nas unidades de terapia intensiva (DIEHL et al., 2017).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fisioterapia (CNE; Resolução CNE/CES 4/2002), a formação objetiva promover e desenvolver competências e habilidades gerais para o fisioterapeuta, como a tomada de decisões, a atenção à saúde, a educação permanente, a liderança, entre outras. Tratando-se de atenção à saúde: “os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo”. O profissional deverá realizar suas atividades “dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios de ética/bioética”, considerando sua responsabilidade com o paciente, bem como a resolução do problema de saúde, quando houver.

O Curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e

da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação (CNE; Resolução CNE/CES 4/2002).

Na execução de suas atribuições, o fisioterapeuta “é um profissional autônomo, apto a atender diretamente a população para: realizar consultas; proceder à avaliação fisioterapêutica”; podendo solicitar exames complementares se for necessário para auxiliar no diagnóstico, bem como nas decisões clínicas; pode realizar triagem de pacientes, seja para indicação da intervenção fisioterapêutica ou para encaminhamento a outros profissionais; realizar o tratamento determinado por ele mesmo, indicar a alta do tratamento; e, além de outras atribuições, no âmbito da sua competência, pode emitir pareceres, laudos e atestados referentes à condição clínica do paciente (DIEHL et al., 2017).

O fisioterapeuta é listado na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), instituída por portaria ministerial nº. 397, de 9 de outubro de 2002 com o intuito de identificar as ocupações “para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares. Os efeitos de uniformização pretendida pela Classificação Brasileira de Ocupações são de ordem administrativa e não se estendem às relações de trabalho”.

São estas as ocupações listadas, ambas agrupadas no tipo “família” de Fisioterapeutas (Código 2236): Fisioterapeuta geral (CBO 2236-05); Fisioterapeuta respiratória (CBO 2236-25); Fisioterapeuta neurofuncional (CBO 2236-30); Fisioterapeuta traumato-ortopédica funcional (CBO 2236-35); Fisioterapeuta osteopata (CBO 2236-40); Fisioterapeuta quiropraxista (CBO 2236-45); Fisioterapeuta acupunturista (CBO 2236-50); Fisioterapeuta esportivo (CBO 2236-55); e Fisioterapeuta do trabalho (CBO 2236-60). Esse grupo está descrito como profissionais que:

Aplicam técnicas fisioterapêuticas para prevenção, readaptação e recuperação de pacientes e clientes. Atendem e avaliam as condições funcionais de pacientes e clientes utilizando protocolos e procedimentos específicos da fisioterapia e suas especialidades. Atuam na área de educação em saúde através de palestras, distribuição de materiais educativos e orientações para melhor qualidade de vida. Desenvolvem e implementam programas de prevenção em saúde geral e do trabalho. Gerenciam serviços de saúde orientando e supervisionando recursos humanos. Exercem atividades técnico-científicas através da realização de pesquisas, trabalhos específicos, organização e participação em eventos científicos.

Ainda na CBO, existe a ocupação de “Professor de fisioterapia” (CBO 2344-25), descrito da seguinte forma:

Ministram atividades didáticas; preparam aulas teóricas e práticas para disciplinas das ciências biológicas e da saúde, do ensino superior; planejam cursos; realizam atividades de extensão e divulgam produção acadêmica. Orientam e avaliam alunos; participam da administração universitária; avaliam disciplinas e cursos; comunicam-se oralmente e por escrito. Podem desenvolver pesquisas.

Recentemente a fisioterapia vem conquistando mais espaço em todos os níveis de atenção à saúde, especialmente no ambiente hospitalar, o que se tornou

mais evidente com a publicação em 25 de janeiro de 2019 no Diário Oficial da União da Resolução do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) de Nº 501, de 26 de dezembro de 2018, que reconhece a atuação do fisioterapeuta nos serviços de urgência e emergência, considerando, dentre outros, “a competência, no âmbito da sua atuação, do Fisioterapeuta quando do uso da ventilação mecânica invasiva, da oxigenoterapia e da ventilação mecânica não invasiva” (COFFITO; 2019).

Para Bispo Júnior (2009) “a aproximação entre fisioterapia e saúde coletiva tem como propósito ampliar o campo de prática da profissão” além de “disponibilizar para a sociedade novos saberes capazes de contribuir para a promoção da saúde e qualidade de vida”. Destaca ainda que:

[...] a defesa da inserção da fisioterapia na saúde coletiva, em especial na atenção básica, não se pode restringir aos propósitos da ampliação do mercado de trabalho do fisioterapeuta; acima de tudo, deve pautar-se na responsabilidade social inerente a todas as profissões da área de saúde.

Em um estudo com egressos de uma instituição de ensino superior, Freitas (2020) relata que “a dificuldade apontada pelos egressos, para ingressar no mercado, foi à exigência de experiência profissional, em razão das empresas nem sempre considerarem as atividades realizadas durante a graduação”, nessas atividades se enquadram os estágios obrigatórios e não obrigatórios.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa observacional quantitativa. Segundo Fontelle et al. (2009), no estudo observacional, o investigador é apenas um espectador dos fatos, “sem, no entanto, realizar qualquer intervenção que possa interferir no curso natural e/ou no desfecho dos mesmos, embora possa, neste meio tempo, realizar medições, análises e outros procedimentos para coleta de dados”. De acordo com Esperón (2017) “A pesquisa quantitativa é aquela em que se coletam e analisam dados quantitativos sobre variáveis”.

A pesquisa foi realizada por uma plataforma digital, entre novembro de 2021 e janeiro de 2022, com fisioterapeutas egressos de uma Instituição Pública de Ensino Superior, localizada na cidade de Campina Grande, agreste do estado da Paraíba, levando-se em consideração a aprovação da resolução que normatiza as aulas remotas na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) durante o período de pandemia causada pelo SARS-CoV-2, visando promover medidas de prevenção e minimização de potenciais riscos à saúde da população. Desse modo, adequando-se a situação e limitações atuais impostas pela pandemia e prezando pela integridade e segurança dos participantes, a pesquisa ocorreu através da ferramenta *Google Forms*.

A coleta por meio digital se constitui uma ferramenta versátil, de fácil rapidez de envio e aplicação, que possibilita o anonimato das respostas e a geração de um banco de dados *online*, o que facilita a organização e manejo dos resultados para a análise.

Consoante com o objetivo traçado, a pesquisa contemplou 25 fisioterapeutas, de um total de 101, graduados na referida Instituição Pública de Ensino Superior, que concluíram nos anos de 2018, 2019 e 2020.

Foram incluídos nesta pesquisa os egressos de fisioterapia da Instituição Pública de Ensino Superior da cidade de Campina Grande-PB, de qualquer idade e que residam em qualquer cidade, estado ou país, que concluíram a graduação entre os anos de 2018 a 2020 e que possuem ou já possuíram registro no Conselho

Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO). Foram excluídos da pesquisa aqueles que, por qualquer motivo, não colaram grau e/ou não cumpriram as exigências da referida instituição para a obtenção do diploma de bacharel em fisioterapia, além dos formados que não apresentaram documentação necessária ou optaram não realizar o registro no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO).

A coleta ocorreu através de um link com o questionário elaborado na ferramenta *Google Forms* direcionado a população específica através de um convite realizado pelas redes sociais “WhatsApp” e “Instagram”, contendo inicialmente o TCLE, apresentando as informações pertinentes para a participação na pesquisa, seguido de dados gerais e questões definidas (Apêndice A). O questionário foi produzido para esta pesquisa, contendo as seguintes variáveis: idade; sexo; naturalidade; estado civil; instituição e ano que concluiu a graduação; se possui registro no conselho de classe; status profissional atual; em quanto tempo conseguiu emprego após se formar; regime de trabalho, se empregado; área de atuação; campo de atuação; faixa salarial que recebe se estiver empregado.

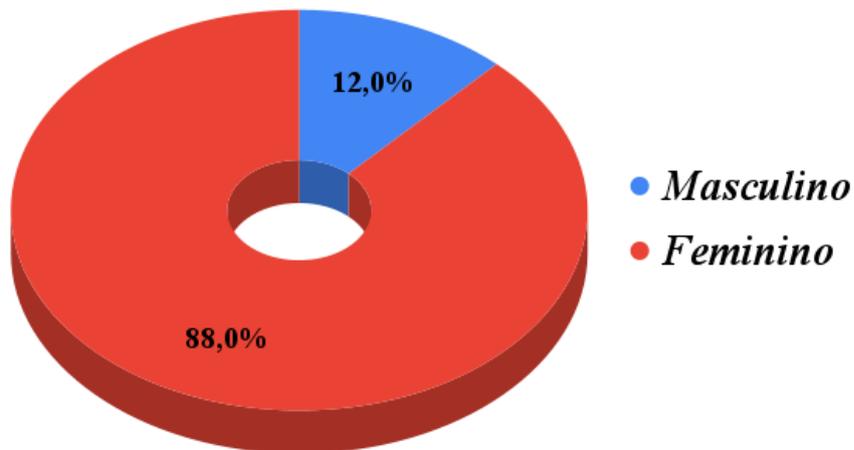
Foram analisadas as respostas, comparadas com os critérios e separadas as que se enquadram na pesquisa. Os dados foram analisados cuidadosamente e tabulados, e assim, feita uma estatística descritiva.

O projeto de pesquisa em questão foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade de Estadual da Paraíba (CEP-UEPB) obtendo aprovação pelo parecer número 5.056.109; somente após a aprovação é que a coleta de dados foi realizada, e ainda foram cumpridos os procedimentos éticos, utilizando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e conforme a Resolução CNS 466/12/ CNS/MS, explicaram-se aos entrevistados os procedimentos metodológicos e instrumentos utilizados para coleta dos dados. Foi garantida aos participantes a liberdade de participação e confidencialidade.

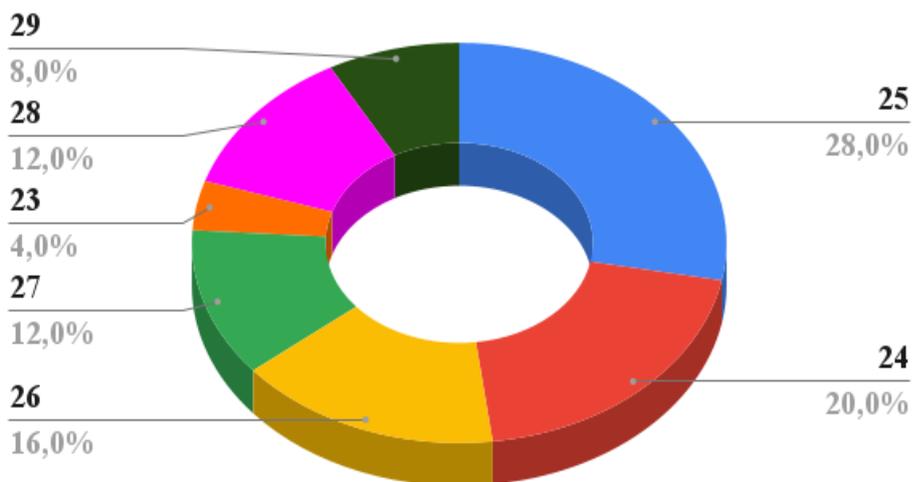
#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao todo, 101 pessoas concluíram a graduação em Fisioterapia na Instituição de Ensino Superior alvo deste estudo, porém foi possível o contato para envio do convite com 89 fisioterapeutas egressos da IES. Contudo, 25 responderam o questionário, e todos foram incluídos após análise das respostas e comparação com os critérios de inclusão e exclusão. Assim, a amostra deste estudo foi composta por 25 fisioterapeutas, sendo 22 (88,0%) do sexo feminino e 03 (12,0%) do sexo masculino, conforme Gráfico 1. Em relação à idade, 7 (28,00%) apresentavam no dia da participação 25 anos, 5 (20,0%) apresentavam 24 anos, 4 (16,0%) tinham 26 anos, 03 (12,0%) com 27 anos, outros 3 (12,0%) 28 anos, 2 (8,0%) apresentavam 29 anos e 1 (4,0%) tinha 23 anos (Gráfico 2), obtendo assim, neste estudo, uma idade média de  $\pm 22,75$ .

**Gráfico 1:** Variável “sexo”



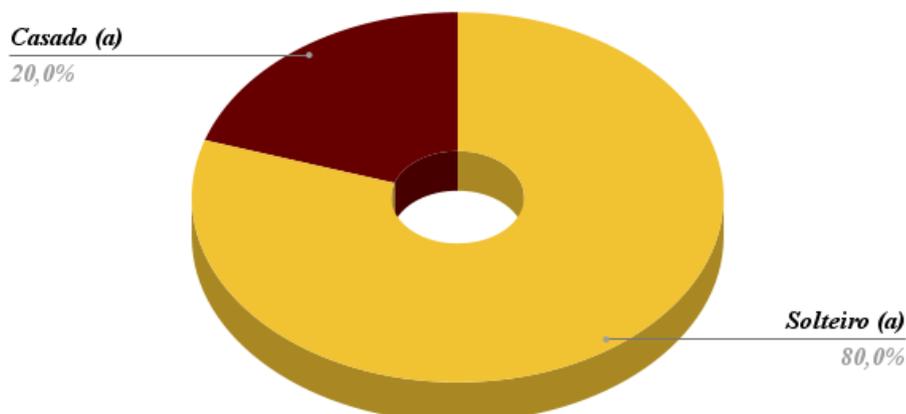
Fonte: Próprio autor/dados da pesquisa  
**Gráfico 2:** Variável "idade"



Fonte: Próprio autor/dados da pesquisa

Entre os participantes, 20 (80,0%) são solteiros e 5 (20,0%) são casados (Gráfico 3).

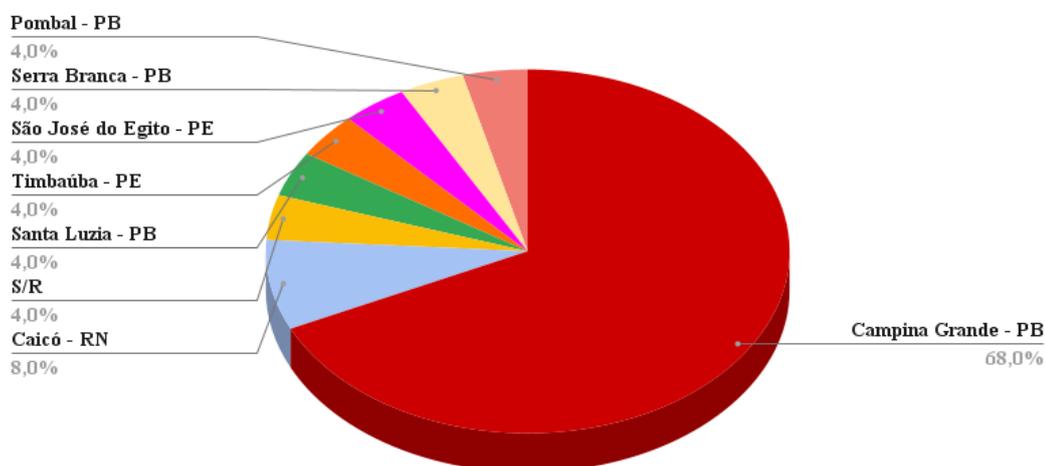
**Gráfico 3:** Variável "estado civil"



**Fonte:** Próprio autor/dados da pesquisa

Tratando-se do município/cidade de nascimento, 17 (68,0%) participantes são de Campina Grande-PB, 2 (8,0%) são de Caicó-RN, 1 (4,0%) é natural de Pombal-PB, 1 (4,0%) de Serra Branca-PB, 1 (4,0%) é natural de São José do Egito-PE, 1 (4,0%) é natural de Timbaúba-PE, 1 (4,0%) é da cidade de Santa Luzia-PB e 1 (4,0%) deixou esta variável sem resposta (S/R), como mostra o Gráfico 4 abaixo.

**Gráfico 4:** Variável “naturalidade”



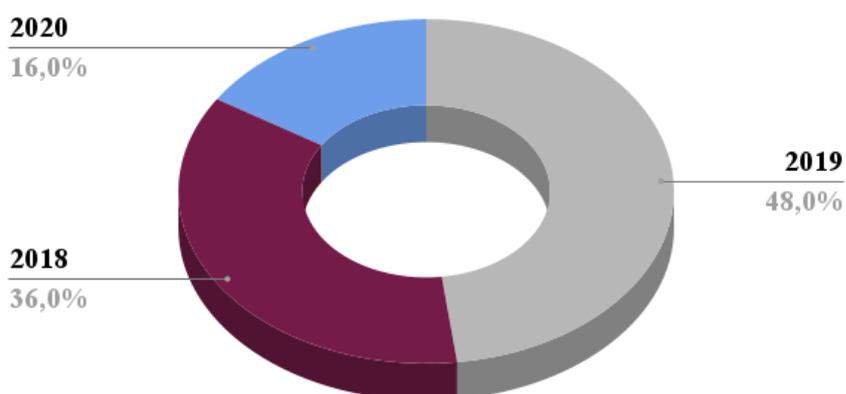
**Fonte:** Próprio autor/dados da pesquisa

Os dados encontrados em relação ao sexo, idade e estado civil confirmam os achados observados na literatura, como no estudo de Bueno et al. (2017), realizado com graduandos em Fisioterapia, que se constatou serem em predominância mulheres que consideram a realização pessoal e a vocação para escolha da profissão. Um estudo de Shiwa (2016) com fisioterapeutas do estado de São Paulo também corrobora para esses achados, visto que, em sua amostra, 80% de fisioterapeutas eram do sexo feminino, com idade entre 21 e 61 anos, e em sua maioria solteiros. Em relação à naturalidade, devido à instituição de ensino estar localizada na Cidade de Campina Grande-PB, era esperado e se observou que a

amostra teve predomínio de graduados naturais da própria cidade ou cidades próximas, ainda sim, observou-se que alguns eram naturais de cidades de outros dois estados do nordeste, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

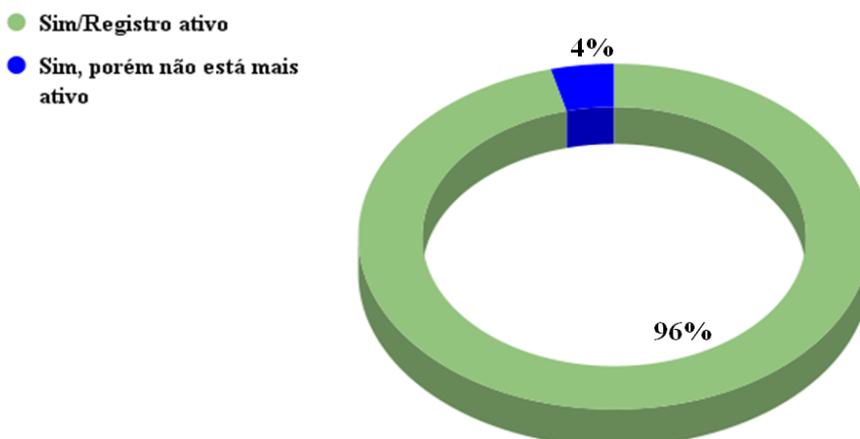
O Gráfico 5 mostra os anos de conclusão da graduação dos participantes, no qual 9 (36,0%) se formaram em 2018, 12 (48,0%) se formaram no ano de 2019, e 4 (16,0%) concluíram em 2020. Tratando-se do registro no conselho da classe (CREFITO), 24 (96,0%) possuem registro ativo, enquanto que 1 (4,0%) possui registro, contudo não está ativo.

**Gráfico 5:** Variável “ano de conclusão da graduação”



**Fonte:** Próprio autor/dados da pesquisa

**Gráfico 6:** Variável “status do registro no Conselho da classe”



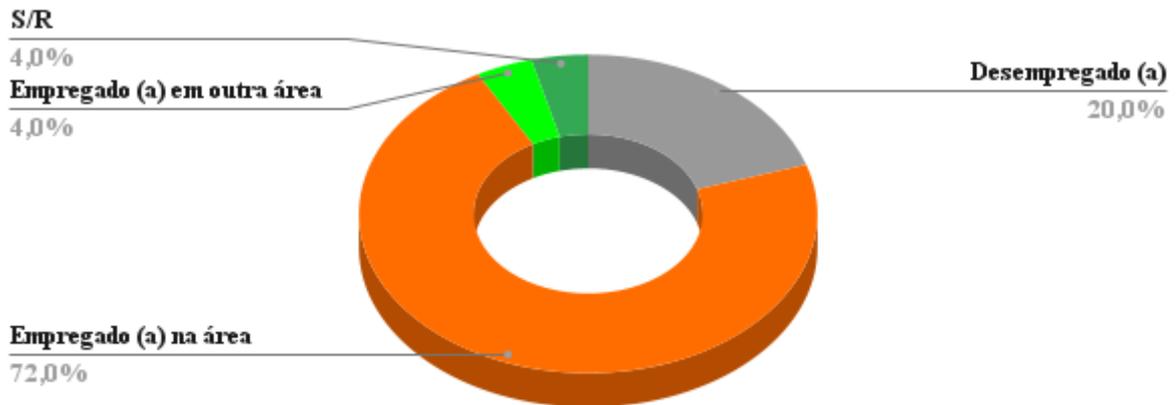
**Fonte:** Próprio autor/dados da pesquisa

Os Gráficos 5 e 6, contêm o ano de conclusão da graduação e status do registro no Conselho da classe, respectivamente, foram expostos para simples conhecimento acerca do quantitativo, visto que foi perguntado no questionário apenas para inclusão ou exclusão do participante no estudo, considerando os critérios mencionados na seção “metodologia”.

Com relação aos dados relativos à empregabilidade, 18 participantes (72,0%) estão empregados na área, 4 (20,0) estão desempregados, 1 (4,0%) está

empregado em outra área e 1 (4,0%) não respondeu. Pode-se ver esses dados no Gráfico 7.

**Gráfico 7:** Variável “status de emprego”

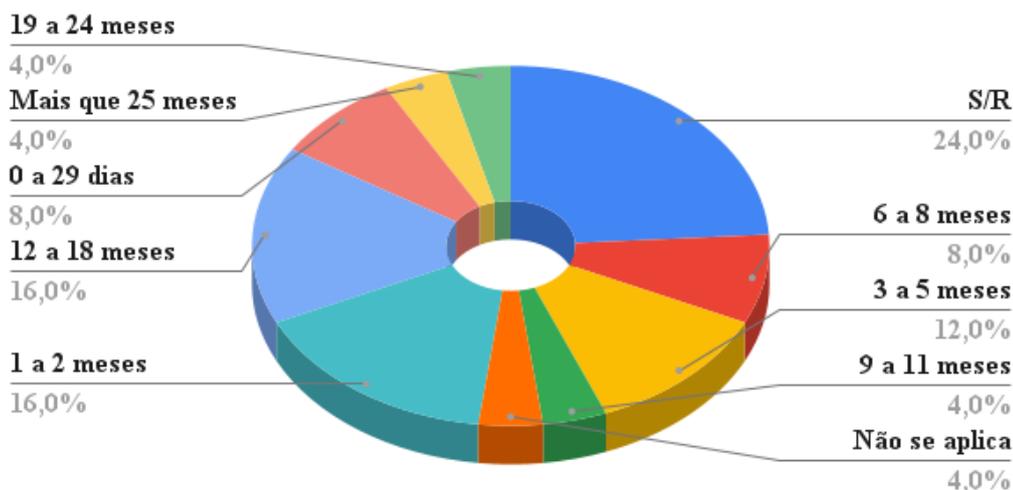


**Fonte:** Próprio autor/dados da pesquisa

A maioria dos fisioterapeutas da amostra está empregada na área, ou seja, atua como fisioterapeuta ou ocupação que exija a graduação em fisioterapia, esse resultado é consolidado com o estudo de Freitas (2020), que evidenciou que 93,3% dos pesquisados estão inseridos no mercado de trabalho na fisioterapia, e 6,7% não estão trabalhando no curso de conclusão, porém gostariam de estar no mercado do curso de formação. Seguido dos empregados na área estão os desempregados, que resultam em 20% dos participantes, o que pode ser justificado pelo índice de desemprego no país, por exemplo, segundo o IBGE (2021), no 3º trimestre de 2021, a taxa de desemprego no Brasil era de 12,6%, no entanto, na região nordeste, que possui a maior taxa de desocupação/desemprego, era de 16,4%.

Em relação ao intervalo de tempo entre a formação e até conseguirem um emprego (Gráfico 8), 6 participantes (24,0%) não responderam à questão, 4 participantes (16,0%) começaram a trabalhar na área por volta de 1 a 2 meses, outros 4 (16,0%) entre 12 a 18 meses, 3 (12,0%) de 3 a 5 meses, 2 (8,0%) começaram a trabalhar em até 29 dias após a formação, outros 2 (8,0%) entre 6 a 8 meses, 1 (4,0%), conseguiu emprego entre 9 a 11 meses, 1 (4,0%) de 19 a 24 meses, 1 (4,0%) levou mais que 25 meses para conseguir um emprego, e 1 (4,0%) marcou a opção “Não se aplica”.

**Gráfico 8:** Variável “Tempo para conseguirem emprego após a formação”

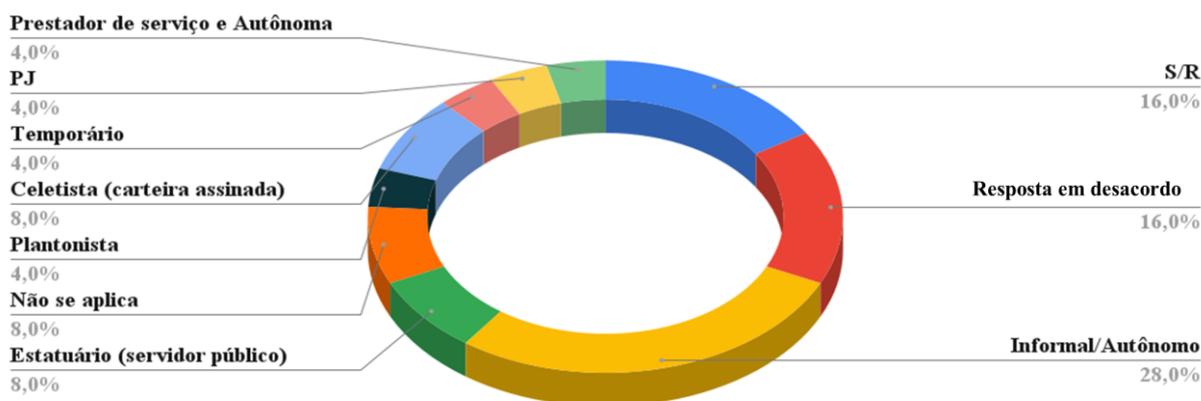


Fonte: Próprio autor/dados da pesquisa

Esses resultados complementam os achados de Freitas (2020), em que 75 participantes, que representa 75,0% do total de sua amostra, começaram a trabalhar em menos de 1 ano após a formação.

Questionados sobre o regime de trabalho, com abertura para campos de respostas adicionais, 7 participantes (28,0%) trabalham de forma autônoma/informal, 4 (16,0%) adicionaram uma opção que não faz parte de um regime de trabalho, outros 4 (16,0%) deixaram a questão sem resposta, 2 (8,0%) trabalham em regime estatutário (servidores públicos), 2 (8,0%) marcaram a opção "Não se aplica", 2 (8,0%) trabalham em regime celetista (carteira assinada), 1 (4,0%) é PJ (pessoa jurídica), 1 (4,0%) possui vínculo temporário, 1 (4,0%) tem regime de plantão (plantonista), por fim, 1 (4,0%) acrescentou que atua como prestador de serviço e autônomo, como demonstra o Gráfico 9 abaixo.

**Gráfico 9:** Variável "Regime de trabalho para os empregados na área"



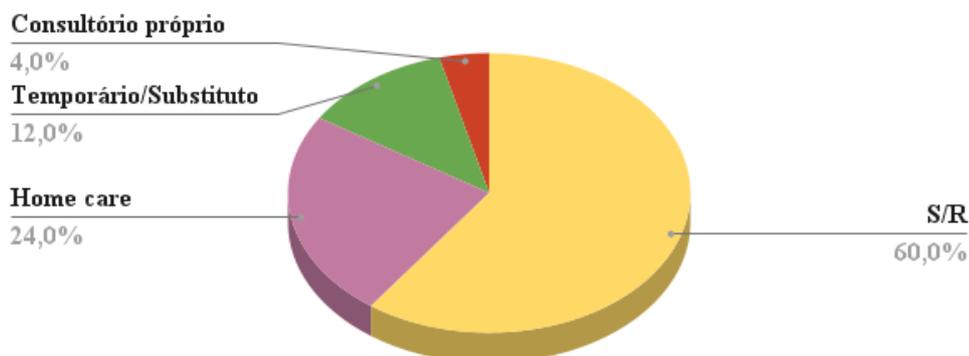
Fonte: Próprio autor/dados da pesquisa

O alto percentual de fisioterapeutas que trabalha de forma informal ou autônoma, observados na pesquisa, reflete os dados mais recentes sobre o trabalho informal, que, segundo o IBGE (2022), no trimestre até novembro de 2021, o país tinha 38,578 milhões de trabalhadores informais.

Em conjunto com a questão anterior, o Gráfico 10 mostra os resultados sobre o tipo de trabalho para os que atuam como autônomo, informal ou similar, 6

(24,0%) trabalham em “Home care”, 3 (12,0%) responderam que fazem trabalho temporário e/ou substituto, 1 (4,0%) possui consultório próprio e, 15 (60,0%) não responderam.

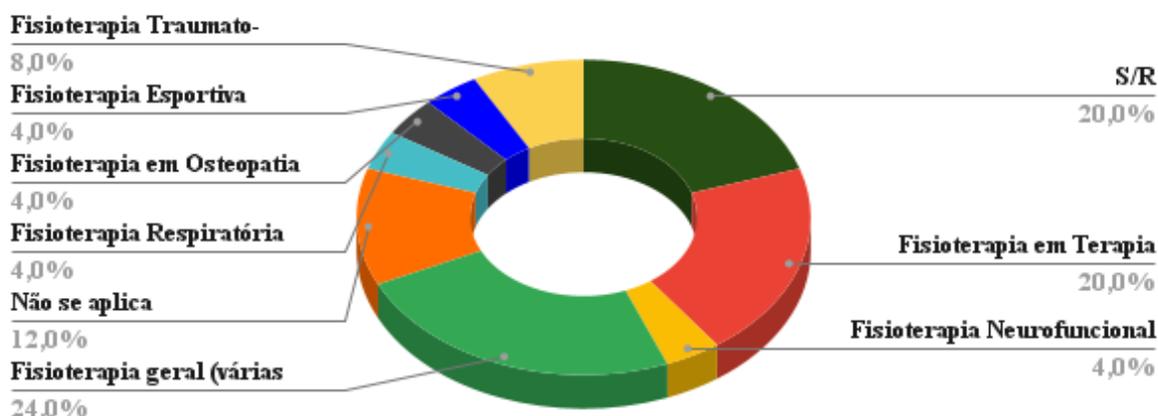
**Gráfico 10:** Variável “tipo de trabalho informal/autônomo”



**Fonte:** Próprio autor/dados da pesquisa

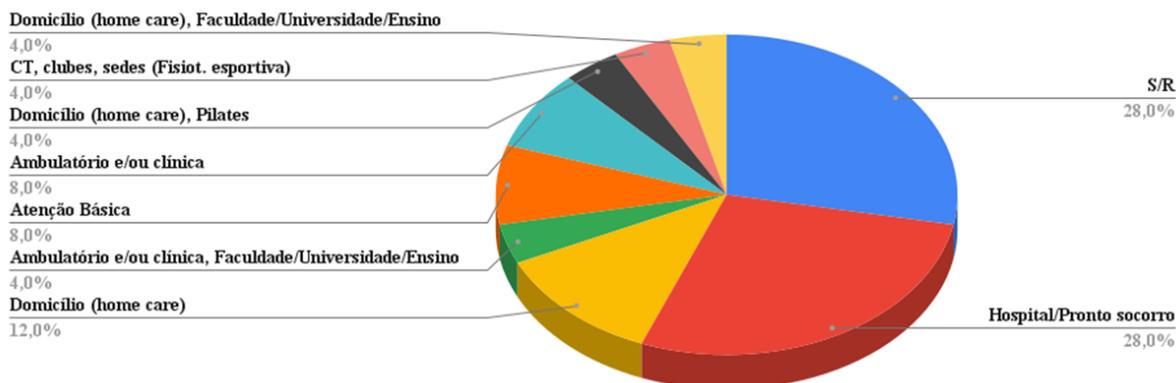
Para os que trabalham como fisioterapeutas, foram perguntados sobre a área de atuação (Gráfico 11), onde 6 (24,0%) responderam que atuam em Fisioterapia geral (várias áreas diferentes/diferentes disciplinas), 5 (20,0%) atuam em Terapia Intensiva, 2 (8,0%) em Fisioterapia Traumatológica e Ortopédica, 1 (4,0%) atua em Fisioterapia Esportiva, 1 (4,0%) em Fisioterapia Respiratória, 1 (4,0%) na Fisioterapia em Osteopatia, 1 (4,0%) em Fisioterapia Neurofuncional, 3 (12,0%) marcou “Não se aplica”, 5 (20,0%) deixaram a questão sem resposta.

**Gráfico 11:** Variável “área de atuação”



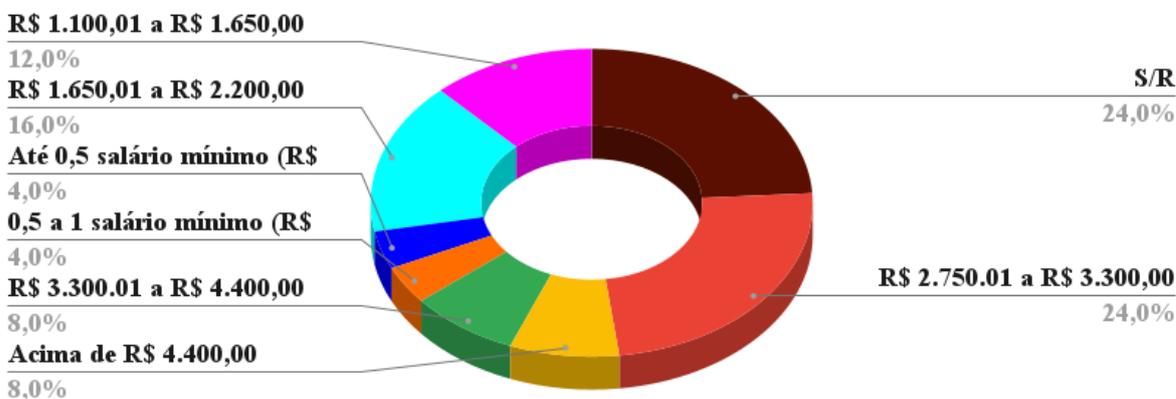
**Fonte:** Próprio autor/dados da pesquisa

Perguntados sobre o campo de atuação para quem trabalha como fisioterapeuta, 7 (28,0%) responderam “Hospital/Pronto socorro”, 3 (12,0%) fazem atendimento em domicílio (home care), 2 (8,0%) em ambulatório e/ou clínica, 2 (8,0%) na atenção básica, 1 (4,0%) marcou duas opções, que foram “Domicílio (home care)” e “Faculdade/Universidade/Ensino”, 1 (4,0%) atua em centros de treinamentos, sedes ou clubes, 1 (4,0%) marcou duas opções, que foram “Domicílio (home care)” e “Pilates”, 1 (4,0%) selecionou também duas opções, respondendo que atua em ambulatório e/ou clínica, além de faculdade/universidade/ensino. Ao todo, 7 (28,0%) participantes deixaram a questão sem resposta.

**Gráfico 12:** Variável “campo de atuação”

**Fonte:** Próprio autor/dados da pesquisa

Para os empregados como fisioterapeuta, perguntou-se qual a faixa salarial que recebem (valor bruto, sem considerar os descontos legais), onde 6 (24,0%) selecionou a faixa entre R\$ 2.750,01 a R\$ 3.300,00, 4 (16,0%) entre R\$ 1.650,01 a R\$ 2.200,00, 3 (12,0%) de R\$ 1.100,01 a R\$ 1.650,00, 2 (8,0%) recebem a faixa de R\$ 3.300,01 a R\$ 4.400,00, outros 2 (8,0%) recebem acima de R\$ 4,400,00, 1 (4,0%) recebe até 0,5 salário mínimo (até R\$ 550,00, considerando o salário mínimo vigente no ano do início da coleta - 2021), 1 (4,0%) recebe de 0,5 a 1 salário mínimo (de R\$ 550,00 a 1.100,00, também considerando o salário mínimo vigente no ano do início da coleta - 2021). Nessa questão, 6 (24,0%) participantes deixaram sem resposta. O Gráfico 13 expõe esses resultados.

**Gráfico 13:** Variável “faixa salarial”

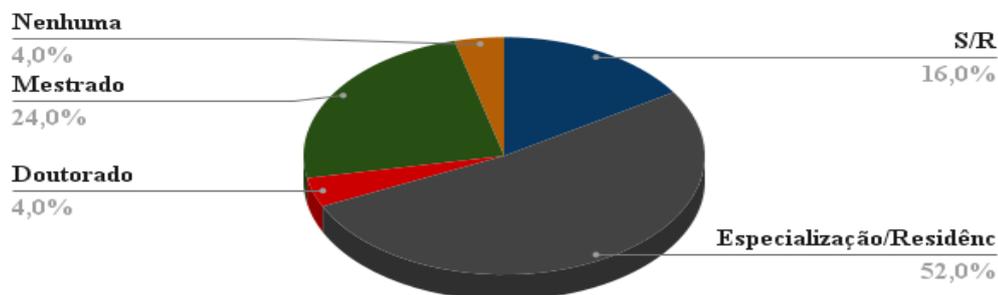
**Fonte:** Próprio autor/dados da pesquisa

Mesmo que igual ao quantitativo dos participantes que não responderam, pode-se inferir que a maioria recebe na faixa de mais de dois salários e meio a três salários, considerando o salário mínimo vigente no ano do início da coleta (2021). Atualmente, para a profissão de fisioterapeuta, ainda não existe um piso salarial estabelecido por lei, o que contribui para a baixa remuneração encontrada, além da questão do trabalho informal e autônomo. Considera-se que a precariedade, como no caso dos trabalhadores informais, e falta de mobilizações de representantes e da classe colaboram para o baixo salário observado.

O Gráfico 14 abaixo contém informações sobre os participantes da pesquisa que cursam alguma pós-graduação. A maioria, 13 (52,0%) cursa especialização e/ou

residência, 6 (24,0%) está no mestrado, 1 (4,0%) em doutorado, 1 (4,0%) selecionou a opção “Nenhuma”, enquanto 4 (16,0%) deixou sem resposta.

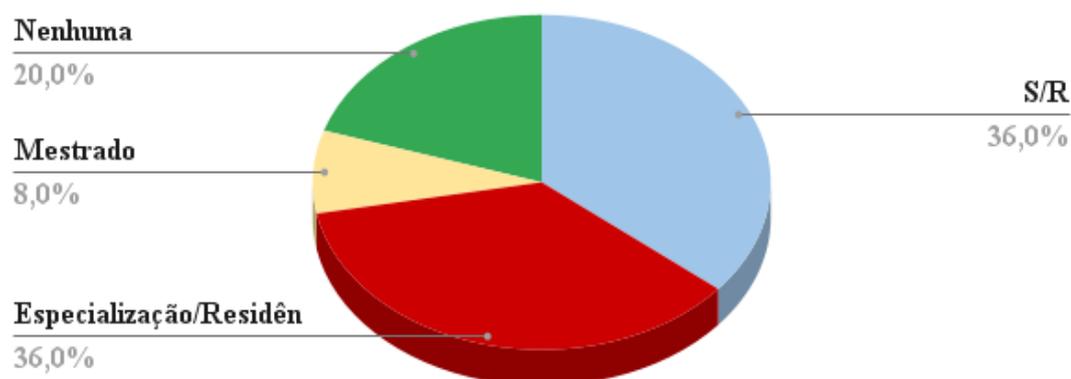
**Gráfico 14:** Variável “pós-graduação em andamento”



**Fonte:** Próprio autor/dados da pesquisa

Já o Gráfico 15 mostra informações sobre os participantes da pesquisa que concluíram alguma pós-graduação, em que 9 deles (36,0%) finalizaram uma especialização e/ou residência, 2 (8,0%) concluíram o mestrado, 5 (20,0%) marcou a opção “Nenhuma”, enquanto outros 9 (36,0%) deixaram a questão sem resposta.

**Gráfico 15:** Variável “pós-graduação concluída”

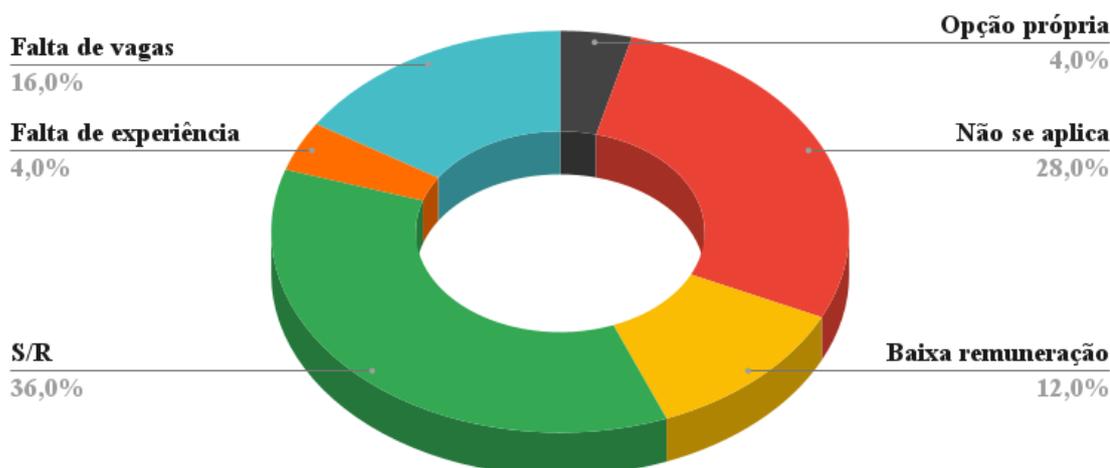


**Fonte:** Próprio autor/dados da pesquisa

Com isso ver-se que a grande maioria da amostra concluiu ou busca um aperfeiçoamento e qualificação através de uma pós-graduação, seja o mestrado, doutorado ou especialização.

Finalizando o questionário, foi perguntado, caso o participante esteja desempregado (a) ou empregado (a) em outra área/profissão, em sua opinião a que se deve isso.

**Gráfico 16:** Variável “opinião sobre desemprego na fisioterapia”



**Fonte:** Próprio autor/dados da pesquisa

Como se pode observar no Gráfico 16 (acima), as respostas obtidas trazem os seguintes resultados sobre a opinião dos participantes em relação ao fato do desemprego na fisioterapia: 1 (4,0%) disse ser por opção própria, 1 (4,0%) relatou ser por falta de experiência, 4 (16,0%) acredita que seja devido à falta de vagas, 3 (12,0%) citou a baixa remuneração, 7 (28,0%) selecionou “Não se aplica” e 9 (36,0%) deixaram a questão sem resposta.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou que 72% dos participantes estão inseridos no mercado de trabalho como fisioterapeutas, em que 28% são trabalhadores autônomos, que exercem a profissão informalmente, especialmente no atendimento em domicílio, o home care (24% dos participantes). Houve predomínio de atuação na área de fisioterapia geral/generalista (24% dos participantes). Também se observou que 52% cursavam e 36% já concluíram uma especialização/residência, o que pode inferir a necessidade da busca por qualificação e mais conhecimento após a graduação, contribuindo para uma maior chance de crescimento profissional. Sobre a remuneração bruta mensal, 24,0% recebem entre R\$ 2.750,01 a R\$ 3.300,00.

Há necessidade de estudos similares, em busca de dados sobre a empregabilidade por estado e região para uma visão mais abrangente da realidade de trabalho dos fisioterapeutas que atuam ou não na área, sendo tão importantes para a classe. Sugere-se um estudo incluindo quantitativo sobre a atuação do fisioterapeuta na baixa, média e alta complexidade como também no serviço público e privado.

Recomenda-se a instituição que busque dados como os encontrados neste estudo, para identificar necessidades para a formação e fundamentar a importância de debates e mobilizações em busca de melhorias trabalhistas, que devem iniciar desde a academia, por alunos e professores. As mobilizações podem contribuir para melhores salários, melhorias para trabalhadores informais e autônomos, além de aumentar o senso crítico-reflexivo, que faz parte da formação superior.

## REFERÊNCIAS

BISPO JÚNIOR, J. P.. **Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação.** Rev História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.16, n.3, jul.-set. 2009, p.655-668. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/vCjL7LBTWG8DJ6ZqG3HwGCj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 set. 2021.

CBO, Classificação Brasileira de Ocupações. **Ministério do Trabalho:** Brasília, c2007-2017. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTitulo.jsf>. Acesso em: 9 jul. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 de março de 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução nº 80, de 9 de maio de 1987. **Baixa Atos Complementares à Resolução COFFITO-8, relativa ao exercício profissional do FISIOTERAPEUTA, e à Resolução COFFITO-37, relativa ao registro de empresas nos Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e dá outras providências.**D.O.U nº. 093 – de 21/05/87, Seção I, Págs. 7609. Disponível em <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=2838>. Acesso em 09 set. 2021.

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução nº 501, de 26 de dezembro de 2018. **Reconhece a atuação do Fisioterapeuta na assistência à Saúde nas Unidades de Emergência e Urgência.** Disponível em <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=10570>. Acesso em: 09 jul. 2021.

Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO 2). Fisioterapia / **Definição.** Disponível em:<http://crefito2.gov.br/home/fisioterapia/definicao>. Acesso em: 19 jun. 2021.

DIEHL, D. de F., et al.**Manual de Especialidades da Fisioterapia.**Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO 5). Disponível em <https://www.crefito5.org.br/wp-content/uploads/2017/08/Manual-Especialidades-Online.pdf>. Acesso em: 13 jul.2021.

ESPERÓN, J. M. **Pesquisa Quantitativa na Ciência da Enfermagem.** Esc Anna Nery; 21(1) 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ean/a/6c6QJ6BLDW3YRjFzfXwMMkC/?!lang=pt&format=pdf> . Acesso em: 09 set. 2021.

FONTELLES, M. J., et al. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa.** Núcleo de Bioestatística Aplicado à pesquisa da Universidade da Amazônia – UNAMA. Disponível em:

[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C8\\_NONAME.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf). Acesso em: 08 set. 2021.

FREITAS, W. M. T. M.. **Perfil profissional de egressos do curso de fisioterapia de uma instituição de ensino do estado do Pará**. RPBeCS. 2020; 7(13): p. 16-20. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/1038/1003>. Acesso em: 31 jul. 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Desemprego**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 19 fev. 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informalidade**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SHIWA, S. R. et al. **O fisioterapeuta do estado de São Paulo**. FisioterPesqui. 2016; 23 (3), p. 301-10. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/dVWvLjQ7ZD5LVc5XYsSFWpj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2022.

**APÊNDICE A**  
**QUESTIONÁRIO: EMPREGABILIDADE DOS FISIOTERAPEUTAS EGRESSOS DE**  
**UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA – EFEUP**

EMPREGABILIDADE DOS  
FISIOTERAPEUTAS EGRESSOS DE UMA  
INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO  
SUPERIOR DA CIDADE DE CAMPINA  
GRANDE - PB

Dados para inclusão ou exclusão na pesquisa e perfil do participante

Qual sua idade?

Escolher

Sexo

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não responder

Naturalidade (Cidade/UF):

Sua resposta

Estado civil:

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- Divorciado (a)
- Viúvo (a)
- União estável
- Outro: \_\_\_\_\_

Instituição que concluiu a graduação em Fisioterapia:

- UEPB
- Outro: \_\_\_\_\_

Ano em que concluiu a graduação em Fisioterapia:

- 2018
- 2019
- 2020
- Outro: \_\_\_\_\_

Possui registro no Conselho de classe (CREFITO)?

- Sim/Registro ativo
- Não/Nunca fiz o registro
- Sim, porém não está mais ativo
- Foi solicitado/Pendente

[Voltar](#)

[Próxima](#)

Atualmente você está:

- Empregado (a) na área
- Desempregado (a)
- Empregado (a) em outra área

Caso a resposta anterior tenha sido "Empregado (a) na área", em quanto tempo após a formação conseguiu emprego?

Escolher ▼

Caso esteja empregado na área, qual o regime de trabalho? Informal/Autônomo

- Celetista (carteira assinada)
- Estatuário (servidor público)
- Informal/Autônomo
- Não se aplica
- Outro: \_\_\_\_\_

Caso a resposta anterior tenha sido Informal/Autônomo, informe o tipo:

- Home care
- Consultório próprio
- Temporário/Substituto

Caso esteja empregado como Fisioterapeuta, informe a área de atuação:

Escolher ▼

Caso esteja empregado como fisioterapeuta, informe o campo de atuação:

- Ambulatório e/ou clínica
- Escola (Infantil ao ensino médio)
- Empresa/indústria (Fisiot. do trabalho)
- Hospital/Pronto socorro
- Domicílio (home care)
- Faculdade/Universidade/Ensino técnico e superior (docência)
- CT, clubes, sedes (Fisiot. esportiva)
- Outro: \_\_\_\_\_

Caso esteja empregado como fisioterapeuta, qual a faixa salarial que recebe? (Bruto)

- Até 0,5 salário mínimo (R\$ 550,00)
- 0,5 a 1 salário mínimo (R\$ 550,00 R\$ 1.100,00)
- R\$ 1.100,01 a R\$ 1.650,00
- R\$ 1.650,01 a R\$ 2.200,00
- R\$ 2.200,01 a R\$ 2.750,00
- R\$ 2.750,01 a R\$ 3.300,00
- R\$ 3.300,01 a R\$ 4.400,00
- Acima de R\$ 4.400,00

Caso curse alguma pós-graduação, informe qual:

- Especialização/Residência
- Mestrado
- Doutorado
- Nenhuma
- Outro: \_\_\_\_\_

Caso tenha concluído alguma pós-graduação, informe qual

Especialização/Residência

Mestrado

Doutorado

Nenhuma

Outro: \_\_\_\_\_

Caso esteja desempregado (a) ou empregado (a) em outra área/profissão, acredita que se deve a:

Falta de vagas

Baixa remuneração

Opção própria

Falta de experiência

Não se aplica

Outro: \_\_\_\_\_

[Voltar](#) [Enviar](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Universidade Estadual da Paraíba. [Denunciar abuso](#)

Fonte: Produzido pelo autor.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a **DEUS**, por tudo e por tanto. Por sempre me mostrar que desistir não era uma opção, mesmo diante de tantas fraquezas e incertezas que surgiram ao longo dessa trajetória.

A minha **Mãe, Cristina**, por tanto amor e carinho, por ser minha fortaleza e maior motivadora. Por ela e pra ela é que busco sempre alcançar o melhor de mim e tantos objetivos e sonhos. A quem eu mais amo nesse mundo.

A meu amigo, **Cauã Marques**, que em pouco tempo de convivência já me fez sentir tantas coisas boas.

As minhas grandes parceiras durante todo esse tempo na universidade, **Danielle Sobreira, Marina Mattos, Willianne da Costa e Érica Nascimento**, foram essenciais e me mostraram por diversas vezes o melhor caminho a percorrer e me apoiaram tanto quando mais precisei e pensei em desistir.

A professora, minha orientadora, **Cláudia Holanda**, que foi uma luz na minha jornada acadêmica, obrigado por tanta compreensão e por todo suporte sempre.

Aos parentes, amigos, a todos que passaram por minha vida durante esses anos, contribuindo para minha formação acadêmica, e aos que foram motivadores, mesmo sem intenção, muito obrigado!